

ATLÂNTIDA E RELIGIÃO

Na Atlântida, até a Idade de Ouro, não havia Religião. O conceito de Deus, Criação e Vida, eram bem mais amplos. Todo o conhecimento se fundia num só, completo e pleno. Ninguém era superior ao seu semelhante. O amor se lastreava no entendimento fraterno. Deus era chamado de Absoluto e estava em tudo e em todos. Na educação, orientava-se a buscá-Lo dentro de si mesmo e, não, externamente.

A Lei do Uno era a Lei Maior que todos obedeciam. Essa Lei significava que todos somos partes complementares do Todo, do Absoluto.

O estabelecimento oficial de religiões que ainda hoje oneram o nosso Planeta remonta à época atlantiana. Tratava-se de um velho recurso estratégico, sibilino e falso, já utilizado com sucesso em DRAGO, pelos espíritos exilados. O objetivo das religiões era enfraquecer e submeter as criaturas através do medo. Retirou-se dos indivíduos a capacidade de discernir e tomar decisões pessoais inalienáveis, para atenderem a normas de interesses melífluos estabelecidos pelos criadores das crenças e religiões.

Materializou-se a consciência espiritual, estagnando-a na ignorância da Verdade que liberta. Os efeitos dessa interferência no livre arbítrio geraram restrições severas à expansão consciencial da humanidade terrícola até hoje!